

Comunicados do Serviço de Informação Agrícola -- Ministério da Agricultura

AS PORCAS DEVEM SER PROLÍFICAS

Prof. Otávio Domingues
Zootecnista

Ser prolífico, diz W. W. Smith, é provavelmente a qualidade de mais valiosa para qualquer raça animal doméstica. E acrescenta: "A popularidade de uma raça está ligada, em grande parte, ao fato de serem as porcas muito prolíferas ou não".

Como fazer para constituir uma porcada com essa qualidade? Inicialmente deve estabelecer-se uma seleção corajosa, escolhendo e conservando somente as porcas com leitegada numerosa.

Disse corajosa porque, às vezes, considerações de outra ordem levam o criador a conservar uma porca pouco prolífica. Que considerações? Seu rápido desenvolvimento, sua bela conformação, sua caracterização racial que a torna um "figurino" etc. Tudo isto são pontos que levam o criador a conservar um animal menos prolífico, ignorando ou mostrando ignorar a enorme importância da qualidade de ser prolífico. Qualidade fundamental, sem que não se progredirá a suinocultura.

As observações realizadas em Michigan demonstram, a esse respeito, coisas interessantes. Por exemplo, verificaram Mc Miller e Pope que uma porca, que cria dez leitões oferece um lucro, sob a forma de porco em peso, na desmama igual a três porcas de leitegadas médias.

Outra coisa ali verificada foi que as despesas com a criação dos leitões e a alimentação da porca correspondem ao valor de 5 leitões. Então o lucro da criação só começa do sexto leitão em diante. Uma leitegada de 4 leitões dá prejuízo, por mais formosa que seja a porca. Daí a regra — uma porca não deve criar menos de 5 leitões.

Acreditam certos entendidos que os leitões de uma leitegada pequena pesarão mais, por ocasião da desmama, do que os de leitegadas maiores. A verdade é que essa diferença é tão pequena, que se torna insignificante, e economicamente desprezível.

Haverá, entre nós, criadores de porcos que prestem atenção às mamas de suas porcas? É tão importante examinar o aparelho mamário de uma porca quanto o ubre de uma vaca. Daí outra regra — uma porca deve ter doze ou mais peitos desenvolvidos e ativos. Não é uma séria atrapalhação, quando uma porca tem dez leitões a criar, e só há oito tetas disponíveis?

Nada de conservar porcas de poucas tetas. Fora com elas.

A boa porca criadeira deve ser procurada e escolhida entre as descendentes de porcas prolíferas, visto como a prolificidade é uma qualidade hereditária.

Mas a nossa seleção não deve limitar-se às porcas. Também é preciso escolher o varrasco, tendo por base o critério “prolificidade”. Como?

Tirando o reprodutor de uma leitegada numerosa, escolhendo-o entre os filhos de uma porca prolífica e boa criadeira, e examinando nele também o aparelho mamário rudimentar, a ver se exhibe numerosas tetas.

O varrasco pode influir ainda, diretamente, no número de leitões de uma leitegada, embora êste número esteja praticamente limitado pelo número de óvulos maduros, por ocasião do cio. É que o valor fecundante do semem varia também com a motilidade dos espermatozoides. Se êstes apresentam uma baixa motilidade, 10%, por exemplo, é claro que, tudo correndo bem, ainda assim será menor o número de óvulos fecundados.

O exame do varrasco impõe-se também, sob êste aspecto.

Outros fatores, que influem sobre a formação de grandes ou pequenas leitegadas, são a idade da porca, a raça, o tipo zootécnico (os porcos produtores de gordura são menos prolíficos do que os de carne), o estado de gordura, e mesmo a diferença racial entre os indivíduos, que se acasalam: a cruzada estabelece condições para maior número de leitões, na leitegada.